

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA
(ORGANIZADOR)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0631-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.310220610>

1. Ciências humanas. 2. Educação. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea, *As ciências humanas e as análises sobre fenômenos sociais e culturais 2*, reúne neste volume vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas dos vários saberes que compreendem as Ciências Humanas.

Esta coletânea parte da necessidade de se abordar os mais diversos fenômenos sociais e culturais, passando pelas peculiaridades da educação, do conhecimento psicológico, da sociologia, da história e da arte, na tentativa de demonstrar a complexidade que das relações humanas em sociedade, influenciados por uma cultura.

Espero que consiga colher desses artigos que se apresentam, boas questões, e que gerem diversas discussões para a evolução do conhecimento sobre o fator humano.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AFETAR-SE PARA CONHECER, CONHECER PARA PERMANECER - APROXIMAÇÕES DA TEORIA DOS AFETOS EM ESPINOSA COM A INFÂNCIA TUPINAMBÁ DE OLIVENÇA-BA

Paloma Iohana Santos do Amparo

Christiana Cabicieri Profice

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206101>

CAPÍTULO 2..... 15

ANÍSIO TEIXEIRA E A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Adelcio Machado dos Santos

Rita Marcia Twardowski

Audete Alves dos Santos Caetano

Danielle Martins Leffer

Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206102>

CAPÍTULO 3..... 25

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Fábia Cristina Santos

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206103>

CAPÍTULO 4..... 40

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS COM O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO PROPOSTA PRÁTICA DE ATENDIMENTO DAS DEMANDAS DO SÉCULO 21 NO ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Lilian Amatucci Gazoti

Carlos Vital Giordano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206104>

CAPÍTULO 5..... 51

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Francisco Mauro da Justa Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206105>

CAPÍTULO 6..... 64

PROJETO DE VIDA E VISÃO DE FUTURO DE JOVENS ESTUDANTES DO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA RECIFENSE

Giselle Maria Robspierre de Almeida

Albenise de Oliveira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206106>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 76 |
| PROHAITI E PRÓ-IMIGRANTE – O ACESSO DE ALUNOS IMIGRANTES E REFUGIADOS À EDUCAÇÃO SUPERIOR: OS DESAFIOS DO ACOLHIMENTO DIANTE DA ESTRUTURA DA UNIVERSIDADE OCIDENTALIZADA | |
| Antônio José Moreira da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206107 | |
| CAPÍTULO 8 | 96 |
| UMA REFLEXÃO SOBRE O RACISMO ESTRUTURAL NO LIVRO DIDÁTICO: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS, A PARTIR DAS OPERAÇÕES COM E SOBRE A LINGUAGEM | |
| Ariane do Nascimento Oliveira Pêres | |
| Antônio Carlos Gomes | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206108 | |
| CAPÍTULO 9 | 110 |
| LITERATURA E TECNOLOGIA: INSPIRAÇÃO, INVENÇÃO, TRANSFORMAÇÃO | |
| Adelcio Machado dos Santos | |
| Soeli Staub Zembruskii | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.3102206109 | |
| CAPÍTULO 10 | 119 |
| MUSEU NACIONAL E COLÉGIO PEDRO II: O DIÁLOGO ENTRE CASAS IMPERIAIS DEDICADAS AO DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO | |
| Vera Maria Ferreira Rodrigues | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061010 | |
| CAPÍTULO 11 | 133 |
| ESTADO E SOCIEDADE CIVIL NO BRASIL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX | |
| Marclin Felix Moreira | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061011 | |
| CAPÍTULO 12 | 144 |
| A ACEITAÇÃO DA MORTE NO MÉXICO DIANTE DO COVID-19 | |
| Denis Ocaña Gómez | |
| Gilda de León Mayoral | |
| Fabio Vinícius Silva Lemos | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061012 | |
| CAPÍTULO 13 | 157 |
| CREATIVE ECONOMY AS A COUNTRY BRAND DEVELOPER IN COLOMBIA | |
| Julio Ramírez Montañez | |
| Maria Alejandra Quiroga Manrique | |
| Karol Dayana Diaz Gonzalez | |
| Oriana Marcela Paez Cubides | |
| Nicole Juliana Largo Fonseca | |

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061013>

CAPÍTULO 14..... 164

MICHEL FOUCAULT – ATUAL

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061014>

CAPÍTULO 15..... 173

VÍCIO DE CONSENTIMENTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Amanda F. Sampaio

Brenda O. Lopes

Marcello Nicolas L. Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061015>

CAPÍTULO 16..... 186

VIOLÊNCIA AUTOPROVOCADA CONTRA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO ESPÍRITO SANTO: FREQUÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS

Guilherme Germano da Silva

Mariana Rabello Laignier

Franciele Marabotti Costa Leite

Luiza Eduarda Portes Ribeiro

Nathália Miguel Teixeira Santana

Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Márcia Regina de Oliveira Pedroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061016>

CAPÍTULO 17..... 197

LOS CONSORCIOS DE EXPORTACIÓN EN EL ESTADO DE ZACATECAS Y ACCESO AL MERCADO DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA, 2009-2021

Noemi Dolores de La Torre Belmontes

Saul Robles Soto

Rafael Sosa Carpenter

Marlen Hernández Ortiz

Imelda Ortiz Medina

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061017>

CAPÍTULO 18..... 213

CASTRAÇÃO COMO FERRAMENTA DE POLÍTICA PÚBLICA DE TRATAMENTO DE SAÚDE E PREVENÇÃO DE CRIMES SEXUAIS

Rodrigo Borges Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061018>

CAPÍTULO 19..... 223

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO E AS SUAS POSSÍVEIS SOLUÇÕES EM DISCUSSÃO

Alan José Alves

Douglas Carvalho de Assis

Rauli Gorss Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061019>

CAPÍTULO 20..... 245

CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO (PBLMODIFICADO) EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: - TÉCNICA INTERPROXIMAL E ERROS RADIOGRÁFICOS

Plauto Christopher Aranha Watanabe

Fabio Santos Bottacin

Marcelo Rodrigues Azenha

Giovani Antonio Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061020>

CAPÍTULO 21..... 265

AS ILHAS DE CALOR E SUA RELAÇÃO COM A QUALIDADE DE VIDA NAS CIDADES: A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES

Willian Borges Vieira

Laila Raissa Pereira Morais de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061021>

CAPÍTULO 22..... 277

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DO ESPAÇO RURAL DE GUARAPUAVA A PARTIR DOS DADOS DO CENSO AGROPECUÁRIO DE 2017

Ana Edeli de Souza

Mario Zasso Marin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061022>

CAPÍTULO 23..... 299

ESTUDO DE CASO DA ATUAÇÃO DO GRADUADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA NA FRONTEIRA OESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Theodoro da Silva Rodrigues

Alexandre Silva de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061023>

CAPÍTULO 24..... 325

COMPARAÇÃO ENTRE MÉTODOS DE AMOSTRAGENS E ESTUDO DA COMPOSIÇÃO DA COMUNIDADE DE QUIRÓPTEROS DO CARSTE DO MUNICÍPIO DE MATOZINHOS, MINAS GERAIS

Jackson Souza Silva

Marco Túlio Magalhães Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061024>

CAPÍTULO 25..... 338

IMPLEMENTATION OF STORY DOING AND STORYTELLING AS TECHNIQUES TO IMPROVE THE CUSTOMER JOURNEY IN A DIGITIZED COLOMBIAN MARKET

Julio Ramírez Montañez

Gabriela Arciniegas Vargas

Mariana Monroy Valenzuela
Jimena Vargas Moreno
Edward Santos López
Laura Macías

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061025>

CAPÍTULO 26.....357

POR UMA “IGREJA EM SAÍDA”: MARCO ECLESIOLÓGICO ENTRE COMBLIN E O PAPA FRANCISCO

Anderson Moura Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061026>

CAPÍTULO 27.....362

O MERCADOR E A MORALIDADE CRISTÃ NO OCIDENTE ENTRE OS SÉCULOS XI e XIII

Guilherme Henrique Marsola

Jaime Estevão dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.31022061027>

SOBRE O ORGANIZADOR.....374

ÍNDICE REMISSIVO.....375

NEOLIBERALISMO E EDUCAÇÃO: MANUAL DO USUÁRIO

Data de aceite: 03/10/2022

Francisco Mauro da Justa Oliveira

Mestrando em Ciências da Educação pelo
Instituto Superior de Educação do CECAP –
INSCECAP
Fortaleza - Ce
<http://lattes.cnpq.br/6350646903746979>

(síntese analítica apresentada sobre o artigo em referência do autor Pablo Gentili, em sua obra **ESCOLA S.A.**: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. CNTE: Brasília, DF, 1996.)

RESUMO: O trabalho é uma síntese do artigo “**Neoliberalismo e educação: manual do usuário**”, de Pablo Gentili, onde o referido autor faz uma abordagem crítica sobre o neoliberalismo na área educacional, destacando a importância de compreendê-lo em seu processo hegemônico de estratégia de poder, através da articulação dos sentidos, a partir do uso de reformas concretas, abrangendo os sistemas: econômico, político, jurídico, educacional, entre outros, utilizando-se de estratégias culturais voltadas para a imposição de novos diagnósticos sobre a crise existente e construindo novos significados sociais, com isso legitimando as reformas neoliberais como indispensáveis, cuja aplicação surge como salvação para o atual contexto histórico vivido pelas sociedades. Percebe-se a apresentação feita por Gentili, tentando mostrar a dimensão cultural presente como característica hegemônica,

reconhecidamente como responsável pela construção de espaços políticos, envolvendo os intelectuais mais conservadores desde o início do século, onde nesse processo traçaram as bases teóricas e conceituais do neoliberalismo como possibilidade para a alternância de poder. Apresenta a construção da retórica neoliberal na área da educação, mostrando que esta vai além da contextualização regional onde são aplicadas. O questionamento sobre a forma neoliberal de pensar e projetar a política educacional se torna o objetivo principal do artigo de Gentili, onde o mesmo finaliza dando destaque para algumas consequências da pedagogia da exclusão promovida pelos regimes neoliberais em nossas sociedades.

PALAVRAS-CHAVE: Neoliberalismo. Educação. Políticas Educacionais. Pedagogia da Exclusão

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende contribuir para ampliar a compreensão em relação ao discurso do autor Pablo Gentili, o qual fornece uma sólida base conceitual para um diagnóstico da educação brasileira no contexto ideológico do neoliberalismo. Tendo afetado sobretudo países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, como o Brasil, é importante compreender como esse contexto se tornou culturalmente hegemônico, notadamente durante a década de 90, a partir de um complexo processo que resultou em reformas concretas na economia, na política, na jurisdição e, assim, modificou a vida social,

cultural e, especificamente, educacional da população.

Pablo Gentili expressa em seu artigo que os principais mecanismos geradores dessas mudanças surgiram com a crise do capitalismo nas décadas de 1960 e 1970, vindo a transformar ideologicamente a sociedade, ou seja, a própria crise cíclica do capitalismo forjou o neoliberalismo como projeto dominante. E desse modo, pontos como o livre-comércio equalizador, a meritocracia e a ausência da interferência estatal passaram a ser valorizados de maneira acrítica, mistificando tais ideias como as únicas vias possíveis para o desenvolvimento. Na visão de Gentili, quando essa ideologia também se expande para o pensamento pedagógico, os sistemas educacionais passam a identificar seus desafios e problemas com os de uma empresa privada, atribuindo à crise de qualidade vivida por escolas, dificuldades que são próprias dos mercados e da gestão administrativa em geral, tais como a ineficiência logística e a ausência de técnicas padronizadas, sem considerar, no entanto, as especificidades da questão educacional em toda sua dimensão e complexidade, principalmente como instrumento fundamental para diminuição das desigualdades sociais em países ainda não desenvolvidos.

Para pesquisar essa questão que parece central na obra de Pablo Gentili, este trabalho faz então um resumo do artigo de Pablo Gentili, (In: Silva, T.T. da; **Neoliberalismo e educação: manual do usuário**, publicado em sua obra: **Escola S.A: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. CNTE: Brasília DF, 1996) e, a partir daí, procura analisar os relevantes conceitos do artigo, contextualizando-os e interpretando-os para que os leitores possam construir suas próprias reflexões. Espera-se, assim, que este conteúdo venha estimular mais estudos e leituras sobre a temática.

2 | O NEOLIBERALISMO COMO CONSTRUÇÃO HEGEMÔNICA

Com efeito, o neoliberalismo expressa a dupla dinâmica que caracteriza todo processo de construção de hegemonia. Por um lado, trata-se de uma alternativa de poder extremamente vigorosa constituída por uma série de estratégias políticas, econômicas e jurídicas orientadas para encontrar uma saída dominante para a crise capitalista que se inicia ao final dos anos 60 e que se manifestam claramente já nos anos 70. Por outro lado, ela expressa e sintetiza um ambicioso projeto de reforma ideológica de nossas sociedades a construção e a difusão de um novo senso comum que fornece coerência, sentido e uma pretensa legitimidade às propostas de reforma impulsionadas pelo bloco dominante.

Percebe-se que o autor reconhece a dualidade do neoliberalismo em sua construção hegemônica, onde se apresenta como importante e robusta solução para a crise capitalista que se manifesta a partir do final da década de 60 e ao mesmo tempo desemboca para uma nova construção ideológica, de senso comum, cuja contribuição principal será legitimar as ações estratégicas nas áreas políticas, econômicas e jurídicas praticadas pelo grupo dominante, fazendo com que o neoliberalismo adquira o status hegemônico,

graças à intensa mudança material seguida por um dinamismo continuado em seu discurso ideológico de aplicação de diagnósticos argumentativos como forma de identificação dos problemas sociais e ao mesmo tempo se busca solucionar esses problemas, dentro do contexto de reconstrução dessa nova sociedade

A aceitação de políticas neoliberais como solução de problemas da sociedade tem se tornado bastante comum pelo fato de que o neoliberal tem conseguido impor suas verdades como as possíveis de solucionar esses problemas com rapidez e objetividade. O êxito cultural alcançado a partir dos discursos explicando a crise e ao mesmo tempo em que apresenta soluções, fez das ações tecnocratas do neoliberalismo instrumento de maior aceitação por parte da população, muito embora essa mesma população venha a sentir as consequências discriminatórias mais tarde, isso parece não preocupar, principalmente pela necessidade imediata de solução desses problemas. Assim os governantes neoliberais transformam materialmente a realidade econômica, política, jurídica e social, conseguindo também que esta transformação seja aceita como a única saída possível para a crise.

O reconhecimento mais cedo por parte dos intelectuais neoliberais, dentro de um senso comum pela construção de uma nova ordem social que seguissem as características de livre mercado, com diminuição ou ausência de interferência estatal, tornou-se um desafio a ser superado. Mas deveria seguir fórmulas consistentes, capazes de convencer a aceitação por parte das sociedades que estas serem as soluções reais de seus problemas.

Em seu prefácio de 1976 a *The Road to Serfdom* (O caminho da servidão), Hayek lamentava que as ideias defendidas naquele texto fundacional, editado originariamente em 1944, continuassem, trinta anos depois, mantendo plena vigência, embora a prédica "intervencionista e coletivista" da socialdemocracia gozasse de boa saúde e relativa popularidade entre as maiorias". Passadas mais de três décadas, a sociedade ainda não tinha aceitado plenamente o que para Hayek era uma evidência iniludível: toda forma de estatal constitui um sério risco para a liberdade individual e o caminho mais seguro para a imposição de regimes totalitários como o da Alemanha nazista e o da União Soviética comunista. Trinta anos depois, o desafio de *O caminho da servidão* continuava aberto: só quando a sociedade reconhece o verdadeiro desafio da liberdade é possível evitar as armadilhas do coletivismo.

Quando o autor cita Hayek, fica claro o seu posicionamento contrário à presença estatal, principalmente pelos riscos de suprimir a liberdade individual e do surgimento de regimes totalitários e mesmo tendo passado várias décadas ainda é possível perceber a presença estatal, regulando e controlando as pessoas dentro de um coletivismo imposto por um regime democrático que distancia as pessoas de suas escolhas individuais. Como não é mostrado ao homem comum na sua vida cotidiana o valor da competição nessa sociedade, as enormes possibilidades modernizadoras oferecidas pelo mercado sem a interferência do Estado não são mostradas claramente, o que acaba criando um estado de passividade no indivíduo e o impedimento natural de seu desenvolvimento social, acabando por prejudicar inclusive o próprio regime democrático em que o indivíduo está inserido socialmente.

Poucos anos depois, Milton Friedman enfrentava um panorama menos desolador. Seu livro *Free to Choose* [Liberdade de Escolher], publicado no início dos anos oitenta, tinha vendido rapidamente, nos Estados Unidos, mais de 400.000 exemplares em sua edição de luxo e várias centenas de milhares em sua edição popular. O principal expoente da Escola de Chicago se perguntava sobre as razões do incrível êxito este volume, sobretudo se comparado à “tímida” recepção que havia tido *Capitalism and Freedom* [Capitalismo e Liberdade], seu antecedente mais direto, embora publicado vinte anos antes. Por que Liberdade de Escolher tinha vendido em apenas poucas semanas o que Capitalismo e Liberdade venderam durante vinte longos anos? Como explicar semelhante fato, se os dois livros abordavam a mesma problemática e defendiam as mesmas ideias? O espetacular impacto de *Free to Choose*, segundo o próprio Friedman, não podia ser exclusivamente atribuído à difusão alcançada pela série televisiva de mesmo nome que acompanhou o lançamento do livro e que o teve como protagonista. Antes disso, existia uma mudança mais profunda: a opinião pública havia mudado, as pessoas estavam mais receptivas à prédica insistente dos defensores do livre-mercado; as pessoas, agora estavam alertas para se defender da voracidade de um Estado disposto a monopolizar tudo, inclusive o bem mais apreciado pelo ser humano a liberdade individual.

Quando cita Milton Friedman, identifica a existência de uma nova visão social, onde os membros da sociedade reconhecem a importância de se libertar desse controle estatal, haja vista que esse controle vai além do coletivismo, alcançando os indivíduos em sua liberdade de escolha individual. Assim o neoliberalismo se concretiza como alternativa de manutenção do poder nas principais potências do mundo capitalista. No entanto, deve-se considerar que a penetração social desses discursos não ocorrerá ao acaso nem decorrente da meritocracia intelectual dos professores universitários, será contextualizado com a crise estrutural do regime fordista que a política neoliberal se expandirá e manterá sua perspectiva ideológica. Com isso oferecerá a oportunidade necessária para que seja produzida a confluência histórica do pensamento fordiano e a fórmula keynesiana baseada nos Estados de Bem-estar, onde a partir da análise dessas dinâmicas será possível compreender a hegemonia neoliberal.

A América Latina sentiu o efeito dessas ações do neoliberalismo em seu momento embrionário, com resultados bastante satisfatórios para o período. Contudo, aconteceu também um cenário negativo com a política neoliberal, marcada principalmente pelo governo ditatorial do general Pinochet iniciada no Chile em 1973. Apesar de tudo, o neoliberalismo consegue se firmar na década de 80, quando chega ao poder atrelada a governos pós-ditatoriais que trazem no contexto da democracia em seus discursos várias mudanças econômicas, políticas, jurídicas e sociais, conseguindo a aprovação popular pelo voto e assim promove muitas mudanças nesses países, garantindo uma governabilidade segura, marcada principalmente pela temática de progresso político e econômico a partir de um governo democrático. A partir da segunda metade do século XX, o neoliberalismo deixa de ser apenas uma simples perspectiva teórica e torna-se uma linha de orientação nas

decisões governamentais em grande parte do mundo capitalista, incluindo as nações do Primeiro e do Terceiro Mundo, inclusive países da Europa Oriental.

O autor reconhece uma globalização na adoção de políticas neoliberais, mesmo que ainda sejam observadas algumas especificidades locais. Quando direciona seu olhar para o campo educacional, apresenta resumidamente algumas dimensões das propostas políticas do neoliberalismo empregadas para a reforma do sistema escolar nas sociedades contemporâneas.

Podemos nos aproximar de uma compreensão crítica da forma neoliberal de pensar e traçar a política educacional procurando responder, brevemente, a quatro questões.

1. como entendem os neoliberais a crise educacional?
2. quem são, de acordo com essa perspectiva, seus culpados?
3. que estratégias definem para sair dela?
4. quem deve ser consultado para encontrar uma saída para a crise? Em primeiro lugar é necessário destacar que na perspectiva neoliberal os sistemas educacionais enfrentam, hoje, uma profunda crise de eficiência, eficácia e produtividade, mais do que uma crise de quantidade, universalização e extensão.

Pode-se perceber a linha diagnóstica que é adotada pela política neoliberal que até mesmo quando é direcionada para a educação aponta os principais problemas identificados e assim pode justificar as medidas que serão adotadas com a aplicação das orientações neoliberais. Para eles, é iminente a culpa da forma acelerada de como o processo de expansão escolar aconteceu, principalmente na segunda metade do século, impedindo assim de ser oferecido um serviço mais eficiente. A crise das instituições escolares resulta da expansão desordenada e “anárquica” sofrida nos últimos anos. Assim a perda da qualidade nas práticas pedagógicas tem crescido e com ela também o aumento de muitas ineficiências na gestão administrativa da grande maioria dos estabelecimentos escolares.

Dessa forma a existência de mecanismos de exclusão e discriminação educacional é resultante da própria ineficácia da escola, marcada profundamente pela incompetência daqueles em nela trabalham. Os sistemas educacionais contemporâneos, pela ótica neoliberal enfrentam de uma crise de gerenciamento e não de democratização, acabando por contribuir para a evasão, a repetência, o analfabetismo funcional, entre outros problemas presentes no sistema educacional. As políticas públicas adotadas objetivando a democratização da escola objetiva o reconhecimento subordinado a uma profunda reforma administrativa do sistema escolar onde se busque a introdução de mecanismos que regulem a eficiência, a produtividade, a eficácia, e que paralelamente haja um alinhamento da melhoria na qualidade dos serviços educacionais.

O diagnóstico inicial decorre um argumento que centraliza o discurso dos tecnocratas liberais de que na verdade está faltando é uma melhor distribuição dos recursos

existentes. Sendo assim, a transformação da escola passa por uma mudança na política de gerenciamento. O que conseqüentemente promove mudanças substanciais nas práticas pedagógicas, o que as tornariam mais eficientes; reestruturando o sistema para permitir uma maior flexibilização na oferta educacional; promovendo também urna mudança cultural profunda, com novas estratégias adotadas pelos gestores, agora com o foco na qualidade total; reformulando o perfil dos professores, requalificando-os, implementando uma ampla reformulação curricular, entre outras mudanças propostas.

Segundo os neoliberais, esta crise se explica, em grande medida, pelo caráter estruturalmente ineficiente do Estado para gerenciar as políticas públicas. O clientelismo, a obsessão planificadora e os improdutivos, labirintos do burocratismo estatal explicam, sob a perspectiva neoliberal, a incapacidade que tiveram os governos para garantir a democratização da educação e, ao mesmo tempo", a eficiência produtiva da escola. A educação funciona mal porque foi malcriadamente peneirada pela política, porque foi profundamente estatizada.

Percebe-se que existe um posicionamento bastante ostensivo dos neoliberais, quando culpam o Estado pela ineficiência do sistema educacional, sendo resultante da sua ineficiência em administrar as políticas públicas voltadas para a área da educação, que esbarram em uma burocracia excessiva e em vícios políticos como o clientelismo, onde muitas vezes presenciamos também a falta de compromisso de alguns gestores, seja por desconhecimento ou por simples incompetência, o que reflete diretamente na educação.

A certeza da ausência de um verdadeiro mercado educacional, onde exista uma concorrência pela busca da qualidade na prestação de serviço voltado para a Educação, facilita a compreensão da crise de qualidade que passam as instituições escolares. A construção desse mercado tem se constituído num grande desafio para os políticos neoliberais dentro do campo educacional. Pois só assim será possível sair da rigidez do atual sistema e migrar para algo novo, com mais flexibilidade e dinamismo permitindo a criação de mecanismo de eficácia e eficiência, a partir da existência de competitividade entre as partes envolvidas no processo educacional. A existência de mercado garantirá a concorrência e com ela a busca por equidade.

Surgem às práticas estatais como o clientelismo, a planificação, responsáveis pelo impedimento da liberdade individual da escolha, impedindo a criação de um sistema baseado em critérios meritocráticos.

Para os defensores do neoliberalismo, o Estado de Bem-estar e as diversas formas de populismo presentes nos países serviram para intensificar os efeitos improdutivos das práticas clientelistas. Quando crítica de forma enfática a interferência política na área social, econômica e cultural, o neoliberalismo questiona a própria noção de direito e de igualdade que filosoficamente explicaria a existência de um círculo de direitos sociais nas sociedades democráticas. Esse questionamento na perspectiva neoliberal supõe a aceitação de que uma sociedade possa ser democrática com a ausência de mecanismos e critérios que

promovem uma progressiva igualdade e que se concretizam nessa existência a partir de um conjunto inalienável de direitos sociais somados a uma série de instituições públicas nas quais esses direitos se materializam.

A democracia para os liberais é apenas um sistema político, onde nele o cidadão deve ser capaz de fazer suas escolhas livremente, principalmente quando esta escolha está relacionada ao mercado. Considera-se que a origem da crise social está diretamente ligada a dependência das políticas estatais dos sistemas institucionais que não proporcionam ações de mercados entre si. Isto pode ser observado no campo da saúde, da previdência, das políticas de emprego e da educação, segundo a perspectiva neoliberal.

Para os defensores do neoliberalismo, até mesmo o conceito de cidadania pode ser considerado como uma das causas da crise social, isso pelo fato de haver uma universalização dos direitos humanos envolvendo a sociedade, o que acaba gerando um conjunto de falsas promessas que orientam ações coletivas e individuais, cujas características são a improdutividade e a falta de reconhecimento social no valor individual da competição.

Com efeito, como já tentei demonstrar em outros trabalhos, a grande operação estratégica do neoliberalismo consiste em transferir a educação da esfera da política para a esfera do mercado questionando assim seu caráter de direito e reduzindo-a a sua condição de propriedade. É neste quadro que se reconceitualiza a noção de cidadania, através de uma revalorização da ação do indivíduo enquanto proprietário, enquanto indivíduo que luta para conquistar (comprar) propriedades mercadorias diversa índole, sendo a educação uma delas. O modelo de homem neoliberal é o cidadão privatizado o entrepreneur, o consumidor.

Para o neoliberalismo a ação individual torna-se importante, principalmente quando está relacionada à competitividade entre os indivíduos presentes no mercado. Até mesmo a educação torna-se produto, passivo de aquisição numa luta constante pela possibilidade de conquistar (comprando) propriedades mercadorias e a educação faz parte desse universo. Assim cidadania ganha um novo conceito, revalorizando a ação do indivíduo, enquanto proprietário.

3 | OS CULPADOS

O posicionamento assistencialista do Estado e a atuação dos sindicatos de professores são as principais barreiras ao impedimento de desenvolvimento dos mecanismos de competição individual que garantem o progresso social, isso de acordo com a perspectiva neoliberal. Apesar dessa constatação pelos neoliberais, mesmo quando eles chegam ao poder e conseguem desenvolver uma desarticulação desses mecanismos de intervenção do Estado, e sua não menos implacável fragmentação das organizações sociais, nem sempre conseguem achar uma solução definitiva para a crise educacional.

Na perspectiva neoliberal, a crise educacional não se reduz apenas à existência de

um modelo de Estado, nem as características corporativistas supostamente existentes nas entidades sindicais. Existe uma maior complexidade no problema, havendo também um compartilhamento de culpa com os indivíduos que passivamente aceitam essa intervenção improdutiva estatal. Cada membro da sociedade compartilha e torna-se responsável por uma fatia dos êxitos ou fracassos sociais que irão contribuir para a existência da crise.

É preciso competir, e uma sociedade moderna é aquela na qual só os melhores triunfam". Dito de maneira simples: a escola funciona mal porque as pessoas não reconhecem o valor do conhecimento; os professores trabalham pouco e não se atualizam, são preguiçosos; os alunos fingem que estudam quando, na realidade, perdem tempo, etc. Trata-se, segundo os neoliberais, de um problema cultural provocado pela ideologia dos direitos sociais e a falsa promessa de que uma suposta condição de cidadania nos coloca a todos em igualdade de condições para exigir o que só deveria ser outorgado àqueles (que, graças ao mérito e ao esforço individual, se consagram como consumidores empreendedores).

A lógica competitiva promovida por um sistema de prêmios e castigos com base em tais critérios meritocráticos cria as condições culturais que facilitam uma profunda mudança institucional voltada para a Configuração de um verdadeiro mercado educacional. "Superar a crise implica, então, o desafio de traçar as estratégias mais eficientes a partir das quais é possível construir tal mercado.

Eleger os culpados pela existência da crise educacional torna-se importante na ideologia do neoliberalismo, pois assim facilmente será justificada qualquer ação tomada objetivando combater a crise. A aceitação da ideologia dos direitos sociais, com a falsa promessa de igualdade dentro de um contexto de cidadania, acaba criando um problema cultural de acordo com os neoliberais. Portanto, a busca pela criação de um mercado competitivo, com ações eficientes, dentro de uma lógica meritocrática, criando condições culturais que possibilitem mudanças profundas nas instituições, tornando-as capazes de sobreviver em uma sociedade moderna cuja política dominante é o neoliberalismo.

4 | AS ESTRATÉGIAS

A adoção de políticas educacionais pelas administrações neoliberais tem permitido reconhecer uma série de regularidades que vão além das características locais, possibilitando a unificação de estratégias de reforma escolar executadas por esses governos. É possível afirmar-se que existe um consenso estratégico entre os, intelectuais conservadores em relação a como e com quais receitas será possível enfrentar a crise educacional. A formulação de um diagnóstico comum contribui para a existência de um consenso decorrente da capacidade de explicar e descrever os motivos que originaram a crise, onde simultaneamente também é possível identificar-se os prováveis responsáveis por essa crise. Esse consenso de reforma educacional é construído de forma compartilhada entre diferentes órgãos internacionais, entre os quais podemos citar o Banco Mundial.

Essas regularidades se expressam em uma série de objetivos que articulam e dão coerência às reformas educacionais implementadas pelos governos neoliberais:

a) por um lado, a necessidade de estabelecer mecanismos de controle e avaliação da qualidade dos serviços educacionais (na ampla esfera dos sistemas e, de maneira específica, no interior das próprias instituições escolares).

b) por outro, a necessidade de articular e subordinar produção educacional às necessidades estabelecidas pelo mercado de trabalho. O primeiro objetivo promove e, de certa forma, garante a materialização dos citados princípios meritocráticos competitivos. O segundo dá sentido e estabelece o rumo (o horizonte) das políticas educacionais, ao mesmo tempo em que permite estabelecer critérios para avaliar a pertinência das propostas de reforma escolar. É o mercado de trabalho que emite os sinais que permitem orientar as decisões em matéria de política educacional. É a avaliação das instituições escolares e o estabelecimento de rigorosos critérios de qualidade o que permite dinamizar o sistema através de uma lógica de prêmios e castigos que estimulam a produtividade e a eficiência no sentido anteriormente destacado.

Na visão neoliberal existe a necessidade de ser feita uma revisão nas instituições escolares, julgando seus resultados como se fossem empresas, pois assim após receber modificações a partir do conceito empresarial seria possível avaliar sua produtividade educacional. Nesse caso seria feita uma avaliação de um tipo específico de mercadoria (o conhecimento, o aluno escolarizado, o currículo) e também suas práticas seriam submetidas aos mesmos critérios de avaliação aplicados em uma empresa dinâmica, eficiente e flexível, haja vista parecer se possível para os neoliberais o emprego dos sistemas de Total Quality Control (TQC) também no campo educacional. Nota-se que ao enfatizar que a educação deve estar atrelada às necessidades do mercado de trabalho, os neoliberais na verdade estão defendendo seu posicionamento no contexto de que a educação esteja em consonância com a busca pelo atendimento às ofertas de empregos. Mas é claro, que essa não é a função social da educação, pois contrariando essa expectativa neoliberal, o sistema educacional promove o que eles chamam de empregabilidade, ou seja, deixar o indivíduo habilitado para o mercado de trabalho. A fronteira social da educação é transposta a partir do momento em que o indivíduo passa a buscar por um emprego. À educação caberá o papel de fornecer as ferramentas necessárias para a participação das pessoas, cabendo a elas a continuidade nessa competição de mercado, inclusive se alcançarão ou não seu objetivo, o emprego.

As estratégias empregadas pelos neoliberais na reforma educacional focalizam ações de descentralização do planejamento estatal e também da interferência dos sindicatos, além de evitarem ao máximo a burocracia administrativa, muito comum nas instituições estatais. Modificam até mesmo a forma de negociação salarial dos professores e as formas de contratação, de maneira a reduzir ao máximo qualquer interferência sindical, desqualificando a necessidade da presença dessas instituições.

Mas, por outro lado e ao mesmo tempo, os governos neoliberais centralizam certas funções, as quais não são transferidas aos municípios, aos governos estaduais nem, muito menos, aos próprios professores ou à comunidade:

a) a necessidade de desenvolver sistemas nacionais de avaliação dos sistemas educacionais (basicamente provas de rendimento aplicadas à população estudantil);

b) a necessidade de desenhar e desenvolver reformas curriculares a partir das quais estabelecer os parâmetros e conteúdos básicos de um Currículo Nacional;

c) associada à questão anterior a necessidade de desenvolver estratégias de formação de professores centralizadas nacionalmente e que permitam atualização dos docentes segundo o plano curricular estabelecido na citada reforma.

Enquanto pregam o afastamento das ações de controle estatal, os neoliberais criam mecanismos próprios de proteção e garantia de controle de suas ações, evitando qualquer tipo de compartilhamento com terceiros que não façam parte do seu grupo político.

O posicionamento autoritário do Estado neoliberal é visível quando se analisa suas propostas para o sistema educacional, onde apresenta ofertas mínimas de financiamento educacional para as escolas públicas e ao mesmo tempo cria ferramentas de controle desses estabelecimentos, onde estão incluídos professores, gestores e imposição de currículos, além da promoção de uma política de descentralização estatal.

4.1 A Mcdonaldização da escola

Os processos de mcdonaldização têm sido destacados por alguns autores para referir-se à transferência dos princípios que regulam a lógica de funcionamento dos fast foods a espaços institucionais cada vez mais amplos na vida social do capitalismo contemporâneo. A mcdonaldização da escola, processo que se concretiza em diferentes e articulados planos (alguns mais gerais e outros mais específicos), constitui uma metáfora apropriada para caracterizar as formas dominantes de reestruturação educacional propostas pelas administrações neoliberais.

Na ofensiva antidemocrática e excludente promovida pelo ambicioso programa de reformas estruturais impulsionado pelo neoliberalismo, as instituições educacionais tendem a ser pensadas e reestruturadas sob o modelo de certos padrões produtivistas e empresariais.

Apesar de já ser citada por alguns autores, essa comparação comentada pelo autor mostra o desprezo neoliberalista pelo importante papel representado pela escola em qualquer sociedade no mundo e ao comparar professores com “assadores de hambúrgueres”, é desmerecer totalmente o professor (respeitando o papel do funcionário da lanchonete, claro). Mesmo considerando a comparação de produção empresarial direcionada para a reformulação do sistema educacional, o modelo chamado mcdonização chega a soar como pejorativo, muito embora existam algumas semelhanças na visão empresarial, principalmente em relação ao incentivo pela competitividade e pela busca de

uma melhor qualidade na prestação do serviço educacional, percebe-se que de um modo geral não é possível aceitar tal comparação, principalmente quando se lembra do tempo que professores passavam em bancos de universidades para se formarem e dos cursos de qualificação que faziam no transcorrer de sua carreira pedagógica.

A pedagogia da Qualidade Total" se inscreve nessa forma particular de compreender os processos educacionais, não sendo mais do que uma tentativa de transferir para a esfera escolar os métodos e as estratégias de controle de qualidade próprios do campo produtivo.

O processo de mcdonaldização da escola também tem seu efeito no campo do currículo e na formação de professores. Quem se aventurar a estudar com mais detalhes os fast foods (tarefa que constituiria uma grande contribuição para compreender melhor nossas escolas) poderá encontrar uma surpreendente similitude entre os mecanismos de planejamento dos cardápios nesse tipo de negócio e as estratégias neo-tecnicistas de reforma curricular. O caráter assumido pelo planejamento dos currículos nacionais, no contexto da reforma educacional promovida pelos regimes neoliberais poderia muito bem ser entendido como um processo de macdonaldização do conhecimento escolar.

Apesar de ser um discurso modernista, a comparação entre os processos nas discussões dos intelectuais neoliberais envolvendo a educação, percebe-se nas entre linhas um desrespeito aos profissionais da educação de um modo geral, haja vista, não ser possível reconhecer nesses processos a formação individual das pessoas envolvidas e mesmo quando isso é direcionado para currículos de formação de professores e gestão das escolas, foge ao aspecto humano e passa a tratar as pessoas envolvidas no processo educacional como mercadorias (produtos prontos para consumo), esquecendo (propositadamente?) À capacidade humana de evolução, mesmo que seja a partir de sistemas produzidos com a finalidade de restringir as ações intelectuais dos indivíduos.

5 | OS SABICHÕES

Tendo chegado a este ponto, procuraremos responder à nossa última pergunta: quem, na perspectiva neoliberal, deve ser consultado para poder superar a atual crise educacional? Poderíamos formular nossa pergunta de forma negativa: quem não deve ser consultado? A resposta é, em princípio, simples: os próprios culpados pela crise (especialmente, é claro, os sindicatos e aqueles "perdedores" que sofrem as consequências do infortúnio e a desgraça econômica por terem desconfiado do esforço e da perseverança meritocracia que permitem triunfar na vida, ou seja: as grandes maiorias). Defender e promover aquele velho e "improdutivo" modelo de Estado de Bem-estar parece também não ser um bom caminho para superar a crise.

Por enxergarem no processo de reforma educacional uma ação empresarial, os neoliberais acreditam que o principal problema da educação está na forma como é feita a gestão e para isso trazem em seu discurso que essa administração deve ser feita por

quem tem conhecimento nessa área, um administrador de empresas. Pois só assim será possível superar as ineficiências e os problemas existentes, colocando a escola em um novo patamar, dentro de uma visão de mercado, consultando técnicos e especialistas para a criação de novos currículos, nova formação de professores, pessoas capazes de administrar com redução de gastos públicos, promover a modernização do sistema educacional, tirando a escola de uma posição de mendicância e elevando-a a condição de empresa produtiva e competitiva no mercado.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço do capitalismo no mundo trouxe uma série de benefícios na visão neoliberal, no entanto, simultaneamente vieram muitos problemas, tanto de ordem econômica, política e social.

A exclusão social sofreu um aumento acelerado nas últimas décadas e quando se olha para a área da educação é que se percebe o quanto esta exclusão tem crescido em diferentes sociedades no mundo. A discriminação educacional tem se tornado evidente no processo capitalista contemporâneo, agregando-se a ações discriminatórias de classe, de raça e de gênero, muito embora apresente diferenças regionais no contexto globalizado.

As políticas neoliberais impactam as políticas educacionais, onde surgem situações que não permitem alcançar o desenvolvimento planejado, incluindo a violência de um modo geral e mesmo ausência de governabilidade, impedindo a continuidade do planejamento. Assiste-se ao aumento da corrupção, principalmente na política e na área econômica, o que acaba inviabilizando melhoria nas ações e ao mesmo tempo fortalece o individualismo das pessoas, contribuindo para o processo de desagregação cultural e social.

Os governos neoliberais contribuem para o aumento da pobreza, da exclusão social, dos diferentes tipos de discriminação, enfraquecendo os movimentos de solidariedade e ao mesmo tempo fortalecendo o individualismo através da criação de um sistema onde as pessoas estão em constante concorrência, umas contra as outras, onde só os melhores saem vencedores, criando uma divisão social moderna de ganhadores e perdedores, onde os ganhadores são considerados os melhores e os perdedores, por sua vez, são considerados os piores. Os melhores estão no controle do poder, os grupos elitizados. O neoliberalismo alimenta a exclusão com a utópica promessa de mais mercado e assim contribui para o aumento das desigualdades sociais e da pobreza.

Urgente se faz continuar lutando contra as políticas neoliberais, principalmente quando se vê a importância de se manter vivo o sistema educacional voltado para o valor humano, pela qualidade pedagógica, pelo fortalecimento da coletividade, pela igualdade social, pelo exercício pleno da cidadania.

REFERÊNCIAS

GENTIL I, P. **Neoliberalismo e educação: manual d o usuário** . In: S ILV A, T. T. da; GENTILI I.P. (Org.). Brasília DF, **Escola S.A.**: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. CNTE: Brasília DF, 1996.

(Texto retirado do livro “Escola S.A.”, Tomaz Tadeu da Silva e Pabo Gentili - org.)

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 2, 4, 6, 7, 70, 144

Aluno 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 59, 65, 79, 80, 103, 106, 107, 108, 123, 125, 128, 129, 130, 132, 154, 259, 324

Anísio Teixeira 15, 20, 21, 22, 23

Atuação 28, 41, 42, 44, 57, 121, 124, 188, 220, 245, 299, 300, 301, 302, 308, 309, 310, 312, 316, 317, 322, 362

B

Bagagem 25, 28, 31, 47, 98

C

Captura de morcegos 325, 327, 335

Caracterização 142, 277, 278, 308, 336

Chiroptera 325, 326, 336, 337

Colégio Pedro II 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Comércio 52, 122, 174, 225, 362, 363, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372

Comportamento autodestrutivo 186

Contratos 173, 175, 177, 178, 179, 180, 184, 364

Contribuição 20, 21, 22, 40, 41, 44, 45, 48, 52, 61, 90, 92, 98, 110, 114, 132, 227, 234, 238, 240, 243, 274, 275, 300, 301

Covid-19 144, 145, 152, 153, 154, 155, 156, 210

Creative economy 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Criança 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 36, 70, 82, 83, 87, 92, 93, 100, 101, 151, 194, 214

D

Democracia 20, 54, 57, 89, 95, 133, 136, 139, 140, 141, 143, 220, 221, 298

Desenvolvimento rural 277, 278, 279, 280, 298

Diagnóstico 51, 55, 58, 108, 150, 242, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 261, 262, 277, 278

E

Educação 2, 1, 2, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 112, 120, 122, 124, 125, 127, 131, 132, 157, 164, 168, 172, 175, 213, 233, 236, 243, 244, 245, 248, 251, 258, 275, 277, 309, 323, 365, 374

Educadores 19, 25, 32, 35, 37

Education 15, 25, 40, 46, 48, 49, 50, 157, 162, 246, 278

Elétrica 112, 113, 116, 287, 299, 300, 301, 302, 303, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Engenharia 15, 110, 272, 276, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 312, 316, 318, 322, 323, 324

Ensino 16, 17, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 103, 104, 106, 109, 110, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 245, 246, 248, 251, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 275, 285, 304, 316, 322, 362, 374

Epidemiologia 186

Escola pública 64, 67, 73

Estado 4, 5, 11, 13, 28, 38, 44, 49, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 68, 72, 76, 77, 81, 82, 86, 91, 93, 94, 97, 101, 122, 123, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 151, 152, 164, 168, 169, 170, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 201, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 229, 234, 244, 249, 271, 275, 299, 300, 301, 307, 308, 322, 323, 325, 357, 358, 359

Etec 40

F

Filosofia da educação 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24

G

Graduado 76, 299, 300, 301, 302, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 322, 323

I

Idade Média 146, 362, 363, 364, 365, 371, 372, 373

Igreja em saída 357, 358, 359, 360, 361

Ilhas de calor 265, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 273, 274, 275

Imigrantes 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 95, 175

Indústria pornográfica 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 184

Innovation 157, 162, 299, 348

Inspiração 110, 112, 113, 114, 115

Instrumentos de acesso 76, 88, 90

J

Juventude 37, 64, 65, 66, 67, 68, 74, 279, 298

L

Literatura 100, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 129, 262

Livro didático 96, 97, 99, 100, 101, 102, 106, 108

M

Marketing 307, 338, 339, 341, 342, 346, 347, 348, 349, 352, 353, 354, 355

Mercador 362, 363, 366, 367, 368, 369, 371, 372

Missão 19, 37, 91, 117, 122, 306, 357, 358, 359, 360, 361

Morcegos cavernícolas 325, 336, 337

Morte 90, 112, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 179, 265, 364

Museu Nacional 13, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

N

Natureza 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 64, 67, 81, 83, 103, 110, 122, 125, 126, 128, 135, 136, 139, 146, 167, 173, 178, 213, 214, 217, 219, 220, 222, 224, 247, 248, 332, 357, 358

Neoliberalismo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 84, 87, 88, 94

O

Odontologia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 259, 261, 262, 264

P

Pandemia 144, 145, 152, 155, 210, 258

Papa Francisco 357, 360

Participação 4, 29, 30, 32, 33, 37, 59, 66, 74, 90, 115, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 138, 217, 220, 258, 262, 294, 313

Pedagogia da exclusão 51

Pessoas com deficiência 186, 189, 191, 192, 193, 194, 195

Pobres 229, 232, 233, 237, 238, 239, 246, 326, 357, 358, 359, 360, 361

Políticas educacionais 51, 58, 59, 62

Principais problemas 55, 223, 224, 225, 227, 241, 249

Profissional 25, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 64, 70, 71, 73, 75, 91, 96, 98, 124, 127, 128, 129, 149, 188, 189, 245, 280, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 312, 322, 362

Propostas de reforma 52, 59, 223, 224, 232, 238, 241

Q

Qualidade de vida 32, 150, 188, 265, 266, 267, 269, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 300

R

Racismo 93, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 108, 109

Radiografia 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 260

S

Sociedade civil 30, 43, 133, 134, 137, 140, 142, 143, 220, 221

T

Tecnologia 21, 40, 42, 43, 44, 46, 48, 49, 74, 81, 110, 111, 114, 116, 117, 124, 247, 301, 307, 324, 364, 374

Tendências 18, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 48

Transformação 17, 21, 43, 45, 53, 56, 106, 107, 110, 111, 116, 117, 124, 138, 140, 300, 362

U

Urbanização 26, 28, 265, 266, 267, 269, 274, 275, 280, 332, 333

V

Violência 62, 116, 174, 175, 176, 177, 178, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 218, 222

AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



AS CIÊNCIAS HUMANAS E AS ANÁLISES SOBRE FENÔMENOS SOCIAIS E CULTURAIS

2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

